

Comissão Permanente para os Assuntos de Investigação (CPAI)

Parecer nº: 14-CED/2022

Data de submissão: 16/02/2022

Requerente: Vânia Baldi

Título do Projeto: “Precaução e perceção das agressões online: o comportamento info-comunicacional face aos riscos no âmbito universitário português”.

Investigadora responsável: Vânia Baldi

Equipa de Investigação:

- Vânia Baldi, Professora Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e investigadora do *Digital Media and Interaction Research Centre*

- Eliza Oliveira, aluna de doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Bolseira FCT com referência 2020.04575.BD.

Enquadramento Institucional: Projeto de doutoramento financiado pela FCT sendo a UA a instituição de acolhimento

Data para conclusão da investigação: 01/11/2023

Relator: Pedro Bem-haja

Relatores Adjuntos: Ana Gabriela da Silva Cavaleiro Henriques, Filipe Almeida, José Carlos Vieira de Andrade, Josefa das Neves Simões Pandeirada, Luís Miguel Teixeira de Jesus.

I. Relatório**Enquadramento**

Fatores relacionados ao aumento da agressividade, como o sentimento de rejeição social, ansiedade e infelicidade majoraram com o uso intensivo das tecnologias digitais (Twenge, 2017). Segundo o relatório da investigação *EU Kids Online* em 2019, 25% dos jovens portugueses entre 15 e 17 anos sofreram experiências negativas na Internet, quase o triplo de 2014 (Ponte & Batista, 2019). Este número é preocupante considerando que tais jovens integram a franja social que usa as tecnologias digitais mais intensamente, os universitários. Em Portugal, indivíduos entre 16 e 24 anos constituem o grupo que mais utiliza tecnologias digitais, representando 99,5% (PORDATA, 2019). Adicionalmente, o tempo online e a exposição aos perigos na Internet associam-se, tornando o cenário grave devido às repercussões psicológicas aos envolvidos (FRA, 2018). Considerando o esforço para formular políticas preventivas e de combate às agressões online na União Europeia (*eMORE*, 2018), as conclusões do *EU Kids Online* advertem que as políticas públicas em Portugal são insuficientes para diminuir a ciberagressão. A segurança na

Internet remete ao utilizador, responsável pelo resguardo e disseminação de conteúdos (Souza & Lima, 2016). Todavia, estudos demonstraram que os universitários são negligentes com a cibersegurança, principalmente em termos de smartphones (Jones & Heinrichs, 2012). Neste aspecto, Schaik et al. (2017) afirmam que o Comportamento de Precaução (CP) é maior frente aos perigos percebidos com maior risco, sendo perigo definido como situação com potencial danoso, e o risco como a exposição ao perigo.

A Perceção de Risco (PR) das tecnologias pela população é um aliado na formulação de políticas adequadas às preocupações dos cidadãos, auxiliando na determinação de tópicos abordados pelos professores, conscientização sobre um risco, ou promulgação de uma lei (Slovic et al., 1982). Neste sentido, a compreensão de um fenómeno inclui perceções da população sobre o mesmo (Parlamento Europeu, 2016). Nos estudos de Schaik et al. (2018) sobre a PR e CP, o cyberbullying foi percebido como o item com maior risco para a população numa lista de 18 perigos relativos à cibersegurança. Em Portugal, investigações sobre a PR frente à ciberagressão foram realizadas com crianças e adolescentes (Ponte & Batista, 2019) e, apesar de estudos comprovarem que existe cyberbullying nas universidades (Souza, 2016), não foram encontrados trabalhos sobre PR ou CP dos universitários sobre agressões online. Ciberagressão é o dano causado, por meios eletrónicos, à identidade digital de uma pessoa, enquanto o cyberbullying é um exemplo de ciberagressão, englobando as três características do bullying (repetição, intenção e assimetria de poder), e a vítima e o perpetrador se conhecem (Parlamento Europeu, 2016; Olweus, 2018). Assim, surge a questão: Como os universitários portugueses percebem os riscos associados com as situações de agressão online, como têm se precavido, e quais são as linguagens que caracterizam o discurso agressivo nos grupos de media sociais portugueses? Espera-se contribuir para compreender o comportamento info-comunicacional dos universitários e ajudar na elaboração de políticas relativas à ciberagressão, gerando conhecimento sobre um fenómeno em destaque a nível mundial. Este estudo adquire maior relevância ao considerar que em condições de isolamento social, como no caso das SARS-CoV-2, verifica-se um aumento no uso das tecnologias digitais e, portanto, das ciberagressões (Moreira, 2020). Esta tese é financiada pela Fundação para Ciência e a Tecnologia (FCT), de Portugal, com Referência 2020.04575.BD.

Objectivos:

De modo a responder à questão de investigação, o objetivo desta tese é estudar as perceções de risco dos universitários em relação às agressões online e o comportamento de precaução face às mesmas, bem como identificar quais são as linguagens que caracterizam o discurso agressivo nos grupos de media sociais. Espera-se contribuir na compreensão do comportamento info-comunicacional dos universitários portugueses no ambiente online e na definição de boas práticas para a prevenção e o combate às

agressões no ambiente cibernético. Adicionalmente, para atingir o objetivo principal, verifica-se a necessidade de:

- Identificar, através de revisão de literatura, os perigos relativos às ciberagressões mais relevantes em Portugal, não somente no âmbito universitário, mas também escolar;
- determinar como os estudantes universitários percebem os diferentes perigos relacionados à agressão online em termos de riscos e das suas variáveis (e.g., voluntariedade frente ao risco, consequência imediata do risco, severidade das consequências do risco), como determinadas por Slovic et al. (1982), e readaptadas ao contexto digital por Schaik et al. (2017; 2018);
- identificar quais são os comportamentos de precaução dos universitários portugueses diante dos perigos relacionados às ciberagressões;
- identificar as linguagens que caracterizam conteúdos agressivos em grupos de media sociais no âmbito português;
- identificar participações em situações de agressão online, bem como as suas repercussões;
- compreender os contextos das causas relativas às situações de agressão online vivenciadas pelos estudantes, quer as vítimas quer os agressores;
- compreender como é moldado o comportamento info-comunicacional online dos universitários portugueses, a partir da percepção e precaução dos riscos relacionados às ciberagressões;
- elaborar sugestões para guiar a elaboração de políticas públicas e ações de combate às ciberagressões, a partir dos perigos que representam os maiores riscos à população relativamente às agressões online, bem como os maiores desafios no que respeita à precaução de tais riscos.

Metodologias:

Esta tese é assente nos paradigmas interpretativo e positivista, tendo-se em consideração, não um em oposição ao outro, mas ambos como complementares. Com relação aos métodos utilizados na fase empírica, esta pesquisa se enquadra como exploratória-descritiva (Gil, 2008). Simultaneamente, esta pesquisa é enquadrada como comparativa/causal, que é utilizada “quando se procura encontrar relações de causa-efeito entre fenómenos, sem manipular variáveis, porque a variável independente é fixa” (Coutinho, 2015. p. 42).

Relativamente às técnicas utilizadas para a recolha dos dados, a investigação será realizada em três fases. A primeira fase da pesquisa, terá uma abordagem quantitativa, em que será utilizado o método *survey*. Esta etapa permitirá caracterizar os perfis dos estudantes universitários portugueses que participarão no estudo em termos de data de nascimento, nacionalidade, sexo, universidade onde se está a tirar a licenciatura, o curso e o ano em que se está inscrito, tempo de uso da Internet e conhecimento da Internet.

Adicionalmente, o questionário servirá para adquirir informações sobre a participação nas praxes, determinar como os estudantes universitários percebem os diferentes perigos relacionados à agressão online em termos de riscos e das suas variáveis (e.g., voluntariedade frente ao risco, consequência imediata do risco, severidade das consequências do risco), para determinar como se têm se precavido diante dos perigos das ciberagressões e para verificar quais as pessoas que já se envolveram em situações de ciberagressão. A última questão do *survey* inclui, ainda, um convite às pessoas que já se envolveram em situações de ciberagressão para participarem da entrevista, que será a segunda fase do projeto. A recolha de dados nesta fase será feita através da plataforma *LimeSurvey*, da Universidade de Aveiro com vista a garantir que todos os elementos éticos, como o dever de sigilo e confidencialidade previsto na lei de Regulamento Geral de Proteção de Dados, sejam cumpridos. Neste sentido, será apresentado um texto introdutório no início do questionário que indica os objetivos do projeto e do *survey*, bem como o contato dos investigadores para esclarecimentos (Anexo 3.3.1).

Para um alcance amplo, pretende-se estender a pesquisa aos Departamentos e Unidades de Investigação nas Universidades em que serão realizados os estudos. Neste caso pedir-se-á, ao sistema de comunicação das Universidades que participarão no estudo, que o *survey* seja partilhado na lista de e-mails de licenciaturas em cada um dos Departamentos. Os arquivos de respostas serão guardados e encriptados em sistemas com *backup* no computador do investigador responsável e no *One Drive*. Os dados serão posteriormente analisados no SPSS e serão apagados em dezembro de 2023. A segunda fase do estudo tem uma abordagem qualitativa. Inclui uma entrevista semiestruturada com as pessoas

que já se envolveram em situações de ciberagressão, sejam elas vítimas, agressores ou observadores. Neste momento, aprofundar-se-á nas vivências dos sujeitos em situações de ciberagressão, contextos causais, repercussões das ciberagressões e ideias de sugestões para elaboração de políticas públicas e ações de combate às ciberagressões em Portugal. Nesta fase, todas as recolhas de dados serão feitas somente após a assinatura de um termo de consentimento elaborado no âmbito da investigação (Anexo 3.3.2).

Ressalta-se ainda que, no caso de o número de pessoas ser significativamente alto e inviabilizar a realização de entrevistas individuais, optar-se-á pela realização de Grupos Focais. As entrevistas ou *Focus Group* serão gravados através de um gravador de áudio, transcritos e analisados através de uma análise de conteúdo que será realizada através do software para análise de dados qualitativa NVivo 12. Os arquivos serão guardados e encriptados em sistemas com *backup* no computador do investigador responsável e no *One Drive*. Os dados serão apagados em dezembro de 2023.

A terceira fase do estudo ocorrerá em concomitância com as outras fases acima e inclui a permissão, junto aos universitários, para explorar e analisar os contextos digitais mais restritos à turma inquirida, como por exemplo grupos fechados do *Facebook* e do *Whatsapp*. Pretende-se o acompanhamento de dois grupos, em simultâneo, formados por alunos das Universidades do estudo. A escolha destes grupos dependerá da permissão dos alunos e somente ocorrerá com a concordância de todos os integrantes. A observação será do tipo não participante uma vez que o observador não interage de forma alguma com o objeto de observação. Na observação torna-se imprescindível a construção de guiões de observação que contenham os indicadores a observar, não negligenciando a importância de organização dos registos em documentos que serão encriptados e guardados no computador do investigador responsável. Para esta fase, será pedido aos diretores de curso a permissão para que sejam feitas visitas às salas de aulas para explicação dos objetivos do projeto e para obtenção da permissão para aceder aos grupos fechados de *WhatsApp* e *Facebook*. Será garantido o sigilo completo da identidade de cada estudante, individualmente, e também da turma, sendo todos os dados tratados de forma anónima. No caso dos grupos, será publicado um *Post* (Anexo 3.3.4) nos mesmos explicando o propósito do estudo, quem são os investigadores responsáveis e os seus contatos, e pedindo para assinarem um termo de concordância (Anexo 3.3.3).

No caso de nenhum grupo de universitários permita o acesso aos grupos privados, deverão ser considerados grupos abertos (nos média sociais) das universidades que fazem parte do estudo. Assim, como são grupos abertos, não será necessário a aprovação

de todos os membros individualmente. Todavia, afirma-se que os dados serão tratados de forma anónima para proteger a identidade de cada indivíduo. Ademais, será publicado um *Post* (Anexo 3.3.5) nos mesmos explicando o propósito do estudo, e quem são os investigadores responsáveis e os seus contatos. Esta investigação é enquadrada como estudo de casos múltiplos (Coutinho, 2015), com pesquisas a serem conduzidas nas Universidades do Porto, Universidade de Coimbra e Universidade de Aveiro.

Tendo em conta o facto de que há histórico de praxes agressivas nas três Universidades, estas se enquadram nos objetivos propostos no âmbito desta tese. Para além disso, levou-se em consideração o grande número de inscritos no 1º ciclo da licenciatura nas três universidades. A amostra será, portanto, alunos do 1º ciclo da licenciatura das três universidades supracitadas. Em termos de número de participantes, durante os inquéritos espera-se uma quantidade significativa de respostas, tendo em conta que o número de universitários inscritos em licenciatura nas três universidades, em conjunto, ultrapassa os 30 mil. Mais precisamente, tendo em conta que o número de matriculados em Portugal no 1º ciclo da licenciatura em 2021 é de 236.116, recorreu-se a uma calculadora online² para o cálculo da amostra representativa com 95% de confiabilidade e 5% de margem de erro, dando um total de 147 pessoas. No entanto, para não haver limitação na realização dos testes estatísticos, é necessário um mínimo de 100 respostas válidas em cada universidade, sendo 50 homem e 50 mulheres. Portanto, deseja-se que o número de respostas seja de, no mínimo, 300 nas três universidades. Na fase da entrevista (ou Focus Group) deste estudo espera-se um número mais baixo de participantes, pois restringe apenas a alunos que já se envolveram em situações de ciberagressão. A análise dos dados ocorre a posteriori com o suporte ao software NVivo 12, no caso dos dados qualitativos, e com o SPSS para a análise dos dados quantitativos. A recolha de dados no âmbito desta tese ocorrerá entre abril e outubro de 2022, com a primeira fase a ocorrer em três meses (abril - junho) e a segunda a ocorrer entre maio e outubro. A fase três acompanhará os grupos pelo tempo de três meses mínimos, com um máximo de seis meses. Os dados obtidos serão descartados e destruídos um ano após a coleta dos dados. Prevê-se, portanto, que sejam destruídos em outubro de 2023.

Justificação da necessidade de parecer do CED-UA

É necessário o parecer do CED-UA no âmbito desta tese de doutoramento, uma vez que o projeto envolve a recolha e processamento de informação de dados pessoais de adultos saudáveis que se voluntariam em participar no projeto. Exemplo de dados pessoais recolhidos serão e-mail, envolvimento em ciberagressão, causas e efeitos das ciberagressões na vida dos participantes, precaução face às ciberagressões e sugestões para políticas públicas e ações de combate face às ciberagressões. Para além disso, a proposta envolve o acompanhamento e observação dos comportamentos dos alunos nos média sociais fechados, de modo a identificar as possíveis linguagens que caracterizam

conteúdos agressivos em grupos de media sociais no âmbito português. Ademais, o projeto pode incluir a recolha de dados sensíveis se, na entrevista, forem falados sobre situações delicadas sobre as ciberagressões, como é o caso do *cyber dating abuse*, *sextorsion*, perseguições *online*, *catfishing*, *sexting*, discriminação devido à cor, género, raça, etnia ou religião.

Questões éticas específicas sobre as quais se pretende o parecer do CED

As questões éticas sobre as quais se pretende o parecer são: os procedimentos de envolvimento de adultos saudáveis no projeto, proteção de dados, privacidade e a observação das comunicações em grupos fechados de média sociais de duas turmas inquiridas.

Projetos ou estudos semelhantes publicados

No âmbito deste doutoramento foi realizada uma revisão sistemática da literatura para identificar os trabalhos semelhantes a este e perceber quais são os métodos e técnicas que os autores utilizam para a operacionalização do trabalho empírico e quais são os assuntos mais pertinentes de serem estudados no tocante à cibersegurança (ver revisão sistemática página 13 do formulário).

Contributo do projeto para os objetivos estratégicos da unidade de investigação / departamento ou escola da UA

Esta investigação tem o papel de estudar as perceções de risco e comportamentos de precaução relacionados com ciberagressão sob a perspetiva de alunos universitários de Portugal. Envolve, portanto, aspetos relacionados com a área da cibersegurança, a qual é fundamental e pertinente no âmbito atual em que se vive. Mais especificamente, o Centro de Investigação em Interação e Mídias Digitais tem como uma das áreas de pesquisa a Cibercultura. Neste escopo, os estudos sobre os comportamentos dos seres humanos frente às novas tecnologias digitais é uma área patente no Centro de Investigação. O estudo em questão alinha com as investigações do Centro de Pesquisa Interdisciplinar de Média Digital e Interações – DIGIMEDIA à medida em que contribui para compreender como é moldado o comportamento info-comunicacional online dos universitários portugueses, bem como identificar as linguagens que caracterizam conteúdos agressivos em grupos de media sociais no âmbito português. Além disso contribui para os objetivos de desenvolvimento sustentável ao passo que visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

Anexos

Anexos apresentados

- 3.1 (Obrigatório) Apresentou Declaração de conhecimento/apoio de uma unidade de investigação e/ou departamento ou escola da UA
- 3.2 (Obrigatório) Apresentou Parecer do Encarregado de Proteção de Dados da UA ou do pivot departamental. Caso não sejam processados dados pessoais, é suficiente o envio de cópia do *Data Protection Impact Assessment* (DPIA), com essa indicação
- 3.3 (Obrigatório) Apresentou Modelo do(s) consentimento(s) informado(s) a solicitar aos participantes ou justificação para a sua não existência
 - 3.3.1 –TCI_ Questionário
 - 3.3.2 - TCI_ Entrevista
 - 3.3.3 - TCI_ Observação
 - 3.3.4 - TCI_ Observ_ Grupos_ fechados
 - 3.3.5 – TCI_ Observ_ Grupos_ abertos
- 3.4 (Obrigatório) Apresentou Declarações de concordância de participação no projeto de todos os membros da equipa mencionados nos pontos 2.2 e 2.3
- 3.5 (Obrigatório) Apresentou cópia de questionários que envolvam a recolha de dados pessoais, por exemplo, de natureza sócio-demográfica
- 3.6 (Opcional) Apresentou outros elementos que possam ser relevantes para a análise do pedido, tais como questionários, documentos informativos, etc.
 - 3.6.1 Anexo 1 – Questionário
 - 3.6.2 Anexo 2 (Guião de entrevista)

II.Parecer

a. Fundamentação

Os investigadores pretendem estudar as perceções de risco dos universitários em relação às agressões online e o comportamento de precaução face às mesmas, bem como identificar quais são as linguagens que caracterizam o discurso agressivo nos grupos de media sociais.

O processo foi muito bem instruído, com descrição detalhada de todos os procedimentos. Considerando a natureza e sensibilidade dos dados, a **Privacidade** é a grande preocupação do projeto, contudo, esta será adequadamente garantida pelos procedimentos de mitigação de acesso apresentados (bem como o parecer do EPD). Os consentimentos encontram-se devidamente formulados com uma estrutura de acordo

com as *guidelines* internacionais e com a informação impreterível para que este seja livre e informado. A segurança dos participantes encontra-se também verificada e assegurada. Adicionalmente, a metodologia a ser realizada, já foi utilizada em outras investigações. Relativamente a este último ponto o relator gostaria de deixar uma nota de louvor pela equipa ter realizado uma revisão sistemática para sustentar a utilização da metodologia apresentada, Parabéns.

b. Conclusão

De acordo com o anteriormente referido e com os princípios seguidos por este Conselho, é emitido o seguinte parecer:

Dado o supramencionado, considera-se que o projeto foi desenhado de forma a respeitar os pressupostos éticos contidos na Declaração de Helsínquia bem como o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e legislação europeia em vigor relacionada com investigação em seres humanas. Apesar do acesso aos dados ter sido minimizado e da garantia de confidencialidade dos mesmos ter sido garantida, a informação recolhida é muito sensível pelo que se recomenda à equipa que cumpra escrupulosamente os procedimentos apresentados de forma a proteger o acesso aos dados dos participantes.

Assim, a CPAI propõe a aprovação do presente parecer tal como se encontra enunciado.

O Presidente da CPAI

Plenário CED

Submetido ao CED o respetivo parecer da sua Comissão Permanente, este Conselho, em sua reunião plenária de 6 de Julho de 2022, por entender que ficam salvaguardadas as exigências éticas inerentes à investigação em seres humanos, aí atentos os princípios da justiça e da autonomia e segurança dos participantes, concorda por unanimidade com o mesmo, em razão do que o ratifica e dá **parecer favorável** à realização do projeto intitulado: “Precaução e perceção das agressões online: o comportamento informacional face aos riscos no âmbito universitário português”.

O Presidente do CED